

**CONHECIMENTO DOS TUTORES DE CÃES E GATOS EM ITUIUTABA (MG)  
SOBRE VACINAÇÃO, VERMIFUGAÇÃO E NUTRIÇÃO COMO PRÁTICAS DE  
SAÚDE ÚNICA<sup>1</sup>**

**KNOWLEDGE OF DOG AND CAT OWNERS IN ITUIUTABA (MG) ABOUT  
VACCINATION, DEWORMING, AND NUTRITION AS ONE HEALTH PRACTICES.**

**Diogo Ribeiro Severino<sup>2</sup>**

**Robson Santos de Moraes<sup>3</sup>**

**Taciane Menezes Moraes<sup>4</sup>**

**Ana Larissa Sales Fialho<sup>5</sup>**

**RESUMO**

O estudo investigou o conhecimento de tutores de cães e gatos em Ituiutaba (MG) sobre práticas preventivas de saúde, com foco em vacinação, vermiculagem e nutrição. Foram entrevistados 133 tutores por meio de questionário estruturado via Google Forms, e os dados foram analisados por estatística descritiva e teste do qui-quadrado. A amostra apresentou predominância feminina, faixa etária de 26 a 45 anos, escolaridade intermediária e renda entre um e dois salários mínimos. A adesão às práticas preventivas mostrou-se parcialmente satisfatória, com 78% mantendo vacinação atualizada e 64% realizando vermiculagem periódica, embora persistam dúvidas sobre reforços vacinais e intervalos de desparasitação. A alimentação baseou-se principalmente em ração comercial, geralmente sem orientação profissional. Observou-se ainda baixa frequência de consultas preventivas e forte influência das redes sociais na obtenção de informações. A análise estatística indicou associação significativa entre escolaridade e renda ( $p < 0,001$ ), mas a maioria das

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade FacMais de Ituiutaba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária, no segundo semestre de 2025.

<sup>2</sup> Acadêmico(a) do 10º Período do curso de Medicina Veterinária pela Faculdade FacMais de Ituiutaba. E-mail: [diogo.nunes@aluno.facmais.edu.br](mailto:diogo.nunes@aluno.facmais.edu.br).

<sup>3</sup> Acadêmico(a) do 10º Período do curso de Medicina Veterinária pela Faculdade FacMais de Ituiutaba. E-mail: [robson.moraes@aluno.facmais.edu.br](mailto:robson.moraes@aluno.facmais.edu.br);

<sup>4</sup> Acadêmico(a) do 10º Período do curso de Medicina Veterinária pela Faculdade FacMais de Ituiutaba. E-mail: [taciane.moraes@aluno.facmais.edu.br](mailto:taciane.moraes@aluno.facmais.edu.br).

<sup>5</sup> Professora-Orientadora. Mestre em Biociência Animal pela UFJ. Docente da Faculdade FacMais de Ituiutuba. E-mail: [ana.sales@facmais.edu.br](mailto:ana.sales@facmais.edu.br).

demais práticas de cuidado não apresentou relação com variáveis socioeconômicas. Apenas a fonte de informação ( $p < 0,01$ ) e o responsável pela aplicação das vacinas ( $p \approx 0,001$ ) associaram-se à escolaridade, com maior procura por orientação veterinária entre tutores mais escolarizados. Conclui-se que, embora exista consciência sobre a importância da prevenção, persistem lacunas na orientação técnica, reforçando a necessidade de ações educativas direcionadas aos tutores.

**Palavras-chave:** Saúde preventiva; Vacinação; Vermifugação; Nutrição; Tutores de animais.

#### ABSTRACT

This study evaluated the knowledge of dog and cat owners in Ituiutaba, Minas Gerais, Brazil, regarding preventive health practices, including vaccination, deworming, and nutrition. A total of 133 owners were surveyed using a structured questionnaire distributed via Google Forms, and the data were analyzed using descriptive statistics and the chi-square test. The sample predominantly consisted of female owners aged 26–45 years, with intermediate educational levels and monthly income ranging from one to two minimum wages. Adherence to preventive measures was partially satisfactory: 78% reported up-to-date vaccination and 64% performed periodic deworming, although gaps were identified concerning booster schedules and recommended deworming intervals. Most owners fed their pets commercial diets, often without professional guidance. A low frequency of preventive veterinary visits was observed, and social media emerged as the primary source of information on animal care. Statistical analysis revealed a significant association between education and income ( $p < 0.001$ ), but most preventive care practices showed no relationship with socioeconomic variables. Only the source of information ( $p < 0.01$ ) and the individual responsible for administering vaccines ( $p \approx 0.001$ ) were associated with educational level, with more educated owners demonstrating greater reliance on veterinary guidance. The findings highlight existing awareness of preventive care but emphasize persistent gaps in technical orientation, underscoring the need for targeted educational actions for pet owners.

**Keywords:** Preventive health; Vaccination; Deworming; Nutrition; Pet owners.

## INTRODUÇÃO

A medicina preventiva em animais de companhia tem se consolidado como um dos principais pilares para a promoção da saúde e do bem-estar de cães e gatos. Diferentemente do enfoque restrito ao tratamento das enfermidades já instaladas, os cuidados preventivos priorizam a manutenção da saúde, reduzindo a ocorrência de doenças que comprometem a qualidade de vida dos animais e, em muitos casos, também representam riscos à saúde pública. Nesse sentido, a medicina preventiva ultrapassa os limites do cuidado individual, configurando-se como uma estratégia coletiva de promoção de saúde e de prolongamento da longevidade dos pets (Borges, 2009).

Entre as práticas preventivas mais relevantes encontram-se a vacinação, a vermicidação e a nutrição adequada. A vacinação desempenha papel inquestionável ao prevenir enfermidades de elevada morbimortalidade, como a raiva e a cinomose, além de contribuir para o controle de doenças com potencial zoonótico, protegendo não apenas os animais, mas também as comunidades humanas que com eles convivem. De forma complementar, a vermicidação regular atua no controle de parasitos intestinais, que podem acarretar sérios prejuízos à saúde dos animais, incluindo perda de peso, anemia e distúrbios gastrointestinais, além de representar uma ameaça à saúde humana em virtude da possibilidade de transmissão zoonótica (Alves, 2020).

No que diz respeito à nutrição, esta exerce função decisiva no fortalecimento do sistema imunológico, na prevenção de distúrbios metabólicos e no suporte fisiológico durante todas as fases da vida do animal. Uma alimentação equilibrada e adequada à espécie, à idade e às condições de saúde contribui diretamente para a prevenção de enfermidades crônicas e para a manutenção do bem-estar (Borges et al., 2009). Dessa forma, a tríade composta por vacinação, vermicidação e nutrição constitui a base essencial da saúde preventiva em pequenos animais.

Entretanto, observa-se que muitos tutores ainda apresentam conhecimento limitado ou distorcido sobre essas práticas. A falta de informações precisas, associada à influência de conteúdo não embasados científicamente, pode resultar em falhas na adesão aos protocolos recomendados, atrasos na vacinação, vermicidação inadequada e escolhas nutricionais equivocadas. Esses fatores não apenas comprometem a saúde individual dos animais, como também favorecem a

disseminação de zoonoses, configurando-se em um problema de saúde coletiva (Brasil, 2023).

Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender o nível de conhecimento dos tutores acerca dessas práticas, uma vez que são eles os responsáveis diretos pela implementação dos cuidados preventivos no dia a dia. Avaliar o quanto a população tutora comprehende sobre vacinação, vermifragação e nutrição permite identificar lacunas, barreiras e desafios, subsidiando a elaboração de estratégias educativas que promovam maior conscientização e incentivem a adoção de condutas adequadas.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo geral avaliar o conhecimento dos tutores de cães e gatos em Ituiutaba, Minas Gerais, sobre vacinação, vermifragação e nutrição, identificando os principais fatores que o influenciam e suas implicações na saúde e bem-estar dos animais. Analisar o nível de conhecimento dos tutores sobre a importância da vacinação, vermifragação e nutrição na manutenção da saúde e bem-estar de cães e gatos.

De forma específica o objetivo é avaliar a adesão dos tutores às práticas de vacinação e vermifragação, verificando a frequência, os tipos de protocolos adotados e sua conformidade com as recomendações veterinárias; propor estratégias educativas e de conscientização para aprimorar o conhecimento dos tutores e incentivar a adoção de práticas adequadas de saúde preventiva para os animais e analisar o nível de conhecimento dos tutores sobre vacinação, vermifragação e nutrição, identificando lacunas e desafios na adoção de práticas adequadas para a saúde dos animais.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 A importância da vacinação e vermifragação na saúde preventiva de cães e gatos.

As doenças em pequenos animais podem ser bem controladas por meio de vacinação oportunista. Isso tem sido há muito tempo reconhecido como um dos quatro pilares da ciência veterinária preventiva. A morte por doenças como cinomose, parvovirose e leptospirose diminui graças à imunização adequada (Caron *et al.*, 2016).

Assim, para cães e gatos, a cobertura vacinal deve ser ampla e atualizada,

visando proteger cada animal individualmente, bem como negar o acesso geral às doenças. O cronograma de vacinas deve seguir as diretrizes da Associação Mundial de Veterinária de Pequenos Animais, que baseia seus protocolos em evidências científicas. Isso é essencial, pois, segundo Aptekmann *et al.* (2013), os donos de cães seguem meticulosamente tais orientações para a manutenção da saúde; contudo, qualquer falha pode levar a episódios de doenças contagiosas, algumas com potencial zoonótico.

Em suma, a raiva é um exemplo clássico de zoonose que poderia ser eliminada mundialmente por meio da imunização em massa de animais domésticos. Isso foi indicado já na década de 1980 por Muller, que combinou seu trabalho de ensino e pesquisa na época com projetos práticos na República Centro-Africana. Mas, embora agora também se reconheça que a vacinação contra a raiva é essencial em cães e gatos como parte de campanhas nacionais de saúde pública (Brasil, 2023), em muitos municípios como Ituiutaba, encontra-se baixa adesão aos cronogramas em certas regiões periféricas.

No entanto, a desparasitação é outra prática preventiva de grande importância, pois parasitas intestinais, como vermes, são comuns em cães e gatos mantidos apenas em ambientes fechados. Foi enfatizado por Aptekmann *et al.* (2013) que a presença de vermes como *Toxocara canis* e *Ancylostoma spp.* compromete tanto a saúde animal quanto o bem-estar humano. A falha em desparasitar regularmente apenas perpetua esses parasitas ainda mais no ambiente. Além disso, o protocolo de desparasitação deve ser regular e adaptado ao animal tratado, levando em consideração fatores como a idade, peso ou raça. Esta informação de Andraus (2021), junto com dicas de como melhor alimentar e cuidar do seu animal de estimação, é um exemplo perfeito da desinformação e da falta de campanhas educativas sobre desparasitação contínua de que a sociedade precisa.

A escolha correta do princípio ativo e com que frequência ele é aplicado também determina quão eficaz um antiparasitário pode ser. A medicina, observa Alves (2020), nunca é correta quando prescrita sem diagnóstico. Esta tem sido uma concepção popular entre os donos de animais, mas pode, na verdade, estimular os parasitas a se tornarem resistentes. O escopo e conceito desta declaração demandam um papel essencial a ser desempenhado pelos médicos veterinários na orientação terapêutica apropriada.

Além disso, negligenciar as práticas de desparasitação ou vacinação impacta

diretamente na saúde animal. Como declarado por Andraus (2021), a prevenção de vias parasitárias e infecciosas para doenças contribui para o aumento da longevidade dos animais e sua felicidade no habitat. Assim, a conscientização entre os donos de animais tornou-se uma parte vital da ecologia espacial na ciência veterinária.

Quando doenças parasitárias e infecciosas são prevenidas, a longevidade dos animais é aumentada e a qualidade de vida se mantém ou melhora. Educar os donos de animais é, portanto, um foco importante para a saúde ambiental no campo veterinário. Estudos epidemiológicos indicam que regiões com menor cobertura vacinal e de desparasitação têm estatísticas mais altas de incidência de doenças zoonóticas. Por exemplo, Caron *et al.* (2016) em áreas urbanas identificaram uma correlação entre não conformidade com protocolos preventivos e a prevalência de parasitoses intestinais. Portanto, a atenção e a direção devem ser mantidas.

Desta forma, a intervenção com táticas educacionais direcionadas a donos de animais pode variar conforme o comportamento de cuidado preventivo. De acordo com as observações de Alves (2020), graças a informações mais adequadas, os donos de animais mostram tendência a mudar seus hábitos para práticas mais saudáveis.

Portanto, políticas de saúde pública e ações comunitárias no campo da educação em saúde animal sempre que possível. Desta forma, a integração entre os donos de animais, os profissionais de saúde veterinária e as autoridades públicas relevantes deve ser ainda mais fortalecida até que a cobertura total com medidas profiláticas seja alcançada. Caron *et al.* (2016) chamam atenção particular à natureza essencial da articulação de tal trabalho, o que conjunturas é muito importante na elaboração de estratégias eficazes de controle de doenças, especialmente em cidades ou vilas menores como Ituiutaba.

## **2.2 O papel da nutrição na manutenção da saúde e bem-estar dos animais domésticos**

Se os animais não tiverem uma dieta adequada, eles se tornarão mais suscetíveis a doenças. Cães e gatos são os mesmos para a produção de imunidade e metabolismo. Nutrição Médica Imune: isso também é verdade na nutrição animal. A nutrição equilibrada pode manter a estabilidade fisiológica e é especialmente eficaz na prevenção de doenças endócrinas, do trato digestivo e dermatológicas (Bragança

& Queiroz, 2020).

Em resumo, "prevenir doenças requer argila contaminada". Como resultado, o princípio de design orientador é o de estabelecer cotas diárias de ingestão alimentar de acordo com o conselho do veterinário. Por isso, a comida de animais de estimação empresarial deve cumprir um padrão rigoroso de fórmula. As rações comerciais de nutrição completa e equilibrada são definidas para satisfazer as necessidades específicas de fase de vida, raça e tamanho (Bragança & Queiroz, 2021).

Nutrientes de alto valor biológico, como proteínas, vitaminas, ácidos graxos essenciais e minerais, estão contidos em alimentos de maior qualidade. Mas muitos donos de animais se deleitam com alternativas online sem supervisão especializada adequada. Nenhuma dieta natural ou caseira passará por testes adequados de equilíbrio de nutrientes, a menos que um nutricionista veterinário esteja envolvido na formulação.

Por exemplo, "Disse a raça das víboras: Não há filhos vivos" (Bragança & Queiroz, 2021). Um prato que não pode ser preparado adequadamente apresenta seus próprios obstáculos ao equilíbrio nutricional - porque, como diz o ditado sobre certos tipos de pessoas ou coisas: "(esta pessoa/sua família) já personificou (transformar ou ampliar esta ideia no assado)." Falando claramente, qualquer pessoa nessa posição precisa de entendimento dietético para ter sucesso.

Um estilo de vida sedentário e dietas inadequadas levaram a obesidade a se tornar uma das doenças nutricionais mais comuns hoje em dia entre cães e gatos urbanos. O excesso de peso afeta os sistemas vasculares, esqueléticos e endocrinológicos dos animais (Borges *et al.*, 2009). Os controles para o peso corporal devem ser combinados com práticas de enriquecimento ambiental em todas as atividades alimentares preventivas.

Ao mesmo tempo, aconselhar o dono dos animais de estimação sobre nutrição é o principal método de prevenção de doenças causadas por alimentos inadequados. Por exemplo, (Araujo, 2019) grande parte da desnutrição decorre de não perceber que tipo de dano alimentar comida humana aos animais de estimação traz. Chocolates, ossos cozidos e molhos são frequentemente dados aos cães, apesar de serem tóxicos e, como tal, conhecidos desde os tempos antigos.

Da mesma forma, não conhecer as exigências nutricionais específicas de cães e gatos tem efeitos graves a longo prazo na saúde deles. Eles simplesmente não podem viver tranquilos quando são forçados a ter hábitos alimentares humanos.

Portanto, o antropomorfismo dietético é uma prática perigosa.

A nutrição preventiva é um impulso direto para o sistema imunológico dos animais. Borges *et al.* (2009) apontaram que nutrientes como zinco, selênio e vitamina E possuem funções imunomodulatórias necessárias para combater infecções. A falta desses nutrientes enfraquecerá a resposta imune e tornará o animal mais fraco ao confrontar doenças.

Além da imunidade, a saúde dermatológica também está intimamente relacionada à nutrição. Como Bragança e Queiroz (2020) apontam, problemas de pele e pelagem frequentemente têm uma origem nutricional. O fornecimento suficiente de ômega-3 e ômega-6 contribui para a integridade das barreiras cutâneas, além de deixar o pelo brilhante.

Os programas nutricionais também devem mudar de acordo com o ciclo de vida do animal. Araujo e Zanetti (2019) apontaram que dietas específicas para cada fase ajudam no crescimento equilibrado e na manutenção muscular na idade adulta, quando a prevenção de doenças geriátricas se torna mais importante. Nesse aspecto, a negligência causará envelhecimento e doenças.

Portanto, a consulta com um veterinário deve sempre ser altamente valorizada nas visitas clínicas de rotina. De acordo com Bragança e Queiroz (2021), recomendações técnicas individualizadas diferenciam guias dietéticos convencionais para reduzir as chances do conhecimento dos donos de animais se desatualizar e ficar inconsistente com uma base científica confiável e científica.

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa adota uma abordagem mista de natureza quantitativa e qualitativa visando tanto à mensuração objetiva de dados quanto à compreensão mais aprofundada de aspectos subjetivos relacionados ao tema. O estudo será desenvolvido em duas etapas principais: a revisão bibliográfica e pesquisa de campo.

A revisão bibliográfica teve como finalidade consolidar o conhecimento científico existente acerca da vacinação, vermifugação e nutrição em cães e gatos servindo de embasamento teórico para a investigação. Para tanto, serão consultadas bases de dados como SciELO, LILACS, PubMed e Google Acadêmico utilizando-se descritores previamente definidos tais como: “vacinação animal”, “verminoses em cães e gatos”, “nutrição de pequenos animais”, “saúde preventiva veterinária” e

“conhecimento dos tutores”. Serão selecionados artigos publicados preferencialmente nos últimos dez anos priorizando estudos relevantes, atualizados e aplicáveis ao contexto da pesquisa.

Na etapa de campo foi aplicado um questionário estruturado por meio do Google Forms, elaborado a partir da literatura revisada e composto por questões fechadas e abertas nos meses de setembro e outubro de 2025. O instrumento foi desenvolvido para levantar informações sobre o perfil socioeconômico dos tutores e seu nível de conhecimento a respeito das práticas de saúde preventiva em cães e gatos abrangendo vacinação, vermifragação e nutrição. Antes da aplicação definitiva, o questionário será submetido a um pré-teste com um grupo piloto de participantes, a fim de verificar clareza, coerência e adequação das perguntas, possibilitando ajustes necessários.

O questionário aborda, inicialmente, o perfil socioeconômico dos tutores, investigando idade, gênero, nível de escolaridade, profissão, renda familiar mensal e local de moradia (zona urbana ou rural). Em seguida, busca caracterizar o perfil de posse animal, identificando se o respondente possui cães, gatos ou ambos, a quantidade de animais e a finalidade dessa posse, como companhia, guarda ou trabalho.

Seguidamente, o questionário concentra-se nas práticas de saúde preventivas, incluindo vacinação, vermifragação e nutrição, avaliando a regularidade desses cuidados, o conhecimento dos tutores sobre vacinas, a frequência de vermifragação e o tipo de alimentação oferecida, bem como a existência de orientação profissional.

No final, o questionário explora o acesso a serviços veterinários e fontes de informação, considerando a frequência de consultas ao médico veterinário, a participação em campanhas públicas de saúde animal em Ituiutaba (MG) e os principais meios utilizados para obtenção de informações sobre a saúde de cães e gatos.

A amostragem será do tipo não probabilística por conveniência, contemplando tutores de cães e gatos residentes no município de Ituiutaba (MG). Serão incluídos participantes com idade igual ou superior a 18 anos responsáveis diretos pelos cuidados de no mínimo um cão ou gato.

Os critérios de exclusão compreenderão tutores que possuam animais com finalidade exclusivamente comercial como criadores profissionais e aqueles que não responderem integralmente ao questionário. A participação será voluntária

condicionada à aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disponibilizado no início do formulário eletrônico.

Figura 1. Localização do município de Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil.



Fonte: Malhas Digitais do IBGE (2013). Elaboração: Humberto Ferreira Silva Minéu, 2015.

Os dados obtidos serão organizados e analisados por meio de estatística descritiva utilizando frequências absolutas, relativas e medidas de tendência central. Sempre que pertinente, poderá ser aplicado o teste qui-quadrado a fim de verificar associações entre variáveis como perfil socioeconômico dos tutores e práticas de saúde preventiva. As respostas abertas serão analisadas qualitativamente, com base na técnica de análise de conteúdo temática, possibilitando identificar percepções, dificuldades e barreiras relacionadas à adoção de cuidados preventivos adequados.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados foi realizada no software IBM SPSS Statistics, versão 28, utilizando-se de estatística descritiva para a summarização dos resultados e o teste do

qui-quadrado ( $\chi^2$ ) para verificar possíveis associações entre variáveis categóricas, como o perfil socioeconômico dos tutores e as práticas de saúde preventiva (vacinação, vermiculação e nutrição). Foram calculadas medidas de tendência central (médias e medianas) e dispersão (desvio padrão) para as variáveis numéricas, com o objetivo de caracterizar o comportamento geral da amostra. O nível de significância adotado para os testes inferenciais foi de 5% ( $p < 0,05$ ).

Os resultados quantitativos e qualitativos foram interpretados de forma integrada, buscando responder aos objetivos do estudo e testar a hipótese central de que o nível de conhecimento e adesão dos tutores às práticas preventivas é influenciado por fatores socioeconômicos e educacionais. A amostra final compreendeu 133 tutores de cães e gatos residentes em Ituiutaba (MG).

O perfil sociodemográfico dos entrevistados revelou predominância feminina (68%), com faixa etária entre 26 e 45 anos (54%), residentes majoritariamente em áreas urbanas (89%).

O nível educacional médio ou superior (72%) foi predominante, e a renda familiar entre um e dois salários mínimos (46%) indicou uma população economicamente ativa, porém com restrições de acesso a serviços veterinários particulares. Esses dados revelam um grupo social vulnerável, mas com relativo acesso à informação e consciência sobre temas relacionados à saúde e bem-estar animal.

Tabela 1. Frequência absoluta ( $n = 133$ ) do nível educacional dos participantes da pesquisa na cidade de Ituiutaba-MG

Renda 	1 SM	1-2 SM	2-5 SM	> 10 SM
<b>Fund. Completo</b>	3	3	1	0
<b>Fund. Incompleto</b>	3	4	0	0
<b>Médio Completo</b>	5	14	16	0
<b>Médio Incompleto</b>	2	8	3	0
<b>Sup. Completo</b>	1	13	16	5
<b>Sup. Incompleto</b>	3	6	8	1
<b>Pós -Graduação</b>	2	2	23	9

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O panorama educacional reflete um público heterogêneo, em que o predomínio de pessoas com escolarização formal contribui para maior compreensão sobre cuidados básicos, embora ainda existam lacunas de conhecimento técnico. Tais características se assemelham aos achados de Rodrigues *et al.* (2017) em Patos de Minas (MG) e Dácio & Souza (2023) em Manaus (AM), que também observaram predominância feminina e urbano-industrial, associada à vulnerabilidade econômica.

O teste do Qui-quadrado resultou em um valor de qui-quadrado de 52,46, com 18 graus de liberdade e p-valor igual a 0,0000318. Como o p-valor é inferior ao nível de significância adotado ( $p < 0,05$ ), conclui-se que existe associação estatisticamente significativa entre a escolaridade do tutor e a renda familiar mensal. Esse achado indica que a distribuição das faixas de renda não ocorre ao acaso entre os diferentes níveis de escolaridade, evidenciando que indivíduos com maior formação tendem a apresentar rendas mais elevadas. Dessa forma, confirma-se a existência de um padrão socioeconômico consistente dentro da população estudada.

A maioria dos tutores (61%) relatou possuir cães e gatos, criados principalmente para companhia (93%), evidenciando uma relação predominantemente afetiva. O número de animais por domicílio variou de um a quatro, havendo registros de lares com mais de dez animais, possivelmente relacionados a práticas de resgate e acolhimento.

Em relação aos cuidados com a saúde animal, constatou-se que 78% dos tutores mantêm o calendário de vacinação atualizado, com a maioria das vacinas sendo aplicadas por médicos-veterinários (57%). Contudo, observou-se que parte dos tutores, sobretudo aqueles com menor nível educacional e renda reduzida, desconhece a necessidade de reforços anuais.

No tocante à vermiculação, 64% afirmaram realizá-la regularmente, em intervalos de seis meses a um ano. A análise da relação entre renda familiar e frequência de vermiculação não demonstrou associação estatisticamente significativa ( $\chi^2 = 6,65$ ;  $p = 0,6734$ ). Dessa forma, observa-se que a prática de vermiculação é semelhante entre os diferentes níveis de renda, não havendo evidências de que tutores com maior poder aquisitivo realizem o procedimento com maior regularidade.

A alimentação é majoritariamente composta por ração comercial (71%), com eventuais complementos de alimentos caseiros. Entretanto, 62% dos tutores não recebem orientação profissional sobre nutrição, o que reforça a carência de acompanhamento técnico, especialmente entre aqueles com menor renda e

escolaridade.

Tabela 2 – Frequência absoluta (n = 133) e relativa da resposta dos entrevistados sobre a importância de oferecer alimentação balanceada em Ituiutaba-MG.

<b>Resposta</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual (%)</b>
<b>Sim</b>	129	96,99%
<b>Não</b>	3	2,26%
<b>Sem resposta</b>	1	0,75%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise de tendência central das respostas referentes à frequência de consultas veterinárias indicou média de 1,8 consulta por ano (DP = 0,7), revelando baixa periodicidade preventiva. A procura por atendimento é motivada, em grande parte, por situações de doença (55,64%), o que caracteriza um comportamento reativo.

Tabela 3 – Tabela 2 – Frequência absoluta (n = 133) e relativa da resposta dos entrevistados sobre a frequência de ida ao Médico Veterinário em Ituiutaba-MG.

<b>Resposta</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual (%)</b>
<b>Apenas quando está doente</b>	74	55,64%
<b>Regularmente (ao menos uma vez por ano)</b>	38	28,57%
<b>Raramente</b>	11	8,27%
<b>Nunca</b>	9	6,77%
<b>Sem resposta</b>	1	0,75%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Nesse contexto, evidencia-se a importância das ações educativas e das campanhas públicas municipais, que se mostram estratégias eficazes para ampliar o

alcance da vacinação e promover cuidados básicos à saúde animal.

Tabela 4 – Frequência absoluta (n = 133) e relativa da resposta dos entrevistados sobre o resumo dos principais resultados da pesquisa sobre saúde preventiva de cães e gatos em Ituiutaba - MG.

<b>Indicador analisado</b>	<b>Categoria Resposta</b>	<b>Frequência</b>	<b>Interpretação Resumida</b>
Faixa etária dos tutores	26 a 45 anos	54%	Maioria em idade produtiva e economicamente ativa.
Gênero	Feminino	68%	Predomínio do público feminino na tutoria de pets.
Escolaridade	Ensino médio completo ou superior	72%	Bom nível educacional, favorece compreensão sobre cuidados.
Renda familiar	1 a 2 salários mínimos	46%	Classe média-baixa, com limitações de acesso a serviços veterinários particulares.
Local de moradia	Zona urbana	89%	Predomínio urbano, coerente com o perfil de tutores de companhia.
Posse de animais	Cães e gatos	61%	Muitos tutores mantêm ambos os tipos de animais.
Função dos animais	Companhia	93%	Relação afetiva predominante.
Vacinação em dia	Sim	78%	Boa adesão à imunização básica.
Quem aplica a vacina	Médico Veterinário	57%	Preferência por profissionais habilitados.
Vermifugação regular	Sim	64%	Prática preventiva razoavelmente difundida.
Alimentação principal	Ração comercial	71%	Predomínio da alimentação industrializada.
Orientação profissional sobre alimentação	Não recebe	62%	Falta acompanhamento técnico nutricional.
Visitas ao veterinário	Apenas quando doente	55,64%	Predomina comportamento reativo, não preventivo.
Participação em campanhas públicas	Sim	66%	Boa adesão a ações comunitárias.
	Internet / redes	52%	Canal prioritário para buscar

Fontes de informação	sociais		orientações sobre saúde animal.
----------------------	---------	--	---------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

As análises qualitativas das respostas abertas confirmaram que a internet e as redes sociais (52%) são as principais fontes de informação sobre saúde animal, seguidas por orientação veterinária (29%) e trocas entre amigos e familiares (19%). Essa prevalência do ambiente digital se mostrou ambivalente: embora amplie o acesso ao conhecimento, também pode propagar informações incorretas, conforme destacado por Ferreira & Krolkowski (2025).

Cenário semelhante foi relatado por Ferreira & Krolkowski (2025), em que 40% dos participantes mencionaram a internet como principal meio de informação. Isso reforça a necessidade de um maior protagonismo dos profissionais veterinários em ambientes virtuais e programas educativos comunitários. Assim, o uso responsável das mídias digitais pode transformar-se em ferramenta estratégica para difundir práticas de guarda responsável e saúde preventiva.

Os resultados de Ituiutaba-MG corroboram os achados de Rodrigues et al. (2017) e Dácio & Souza (2023), que também observaram perfil predominantemente feminino, urbano e economicamente vulnerável. Em todos os estudos, a renda familiar limitada impacta diretamente a adesão às práticas preventivas, como a castração e a vacinação regular, transferindo à esfera pública e às campanhas governamentais o papel central na manutenção da saúde animal.

A comparação entre os estudos demonstra que, embora exista crescente conscientização sobre o bem-estar animal e a importância da vacinação, persistem lacunas relacionadas à educação sanitária, à acessibilidade aos serviços veterinários e à regularidade das práticas preventivas.

A análise estatística por meio do teste do qui-quadrado revelou que existe associação estatisticamente significativa entre escolaridade e renda familiar dos tutores ( $p < 0,001$ ), indicando que níveis educacionais mais elevados tendem a estar relacionados a rendas maiores. Esse resultado confirma um padrão socioeconômico amplamente descrito na literatura e estabelece a base para a interpretação das demais variáveis avaliadas (Alves, 2020).

Quando relacionadas à escolaridade e renda, a maior parte das práticas de

cuidado com cães e gatos não apresentou associação estatisticamente significativa ( $p > 0,05$ ). Entre essas variáveis, destacam-se: idade, gênero, profissão, zona de residência, número de animais, função atribuída ao animal, atualização do calendário vacinal, vacinas conhecidas, frequência de vermifugação, tipo de alimentação, orientação profissional sobre dieta, percepção da importância da alimentação balanceada e participação em campanhas de saúde animal. Esses achados sugerem que tais comportamentos são relativamente homogêneos entre os diferentes grupos socioeconômicos avaliados, indicando que fatores culturais, emocionais e rotinas familiares podem influenciar esses cuidados mais do que variáveis como escolaridade ou renda (Andraus, 2020).

Por outro lado, duas variáveis apresentaram associação significativa especificamente com a escolaridade: a fonte de informação utilizada para obter conhecimentos sobre saúde animal ( $p < 0,01$ ) e quem aplica as vacinas nos animais ( $p \approx 0,001$ ). Tutores com maior escolaridade tendem a buscar informações diretamente com médicos veterinários e a optar por vacinação profissional, enquanto aqueles com menor escolaridade recorrem com maior frequência à internet, redes sociais, campanhas públicas ou aplicação domiciliar. Esses achados reforçam que comportamentos que dependem de acesso à informação técnica qualificada são influenciados pelo nível educacional (Andraus, 2020).

Em conjunto, os resultados mostram que, embora muitas práticas de cuidado animal sejam distribuídas de forma semelhante entre os participantes, a escolaridade exerce influência sobre decisões que demandam maior discernimento técnico, enquanto a renda, apesar de relacionada à escolaridade, não se mostrou determinante para a maioria dos comportamentos avaliados. Assim, destaca-se a importância de estratégias de educação em saúde animal acessíveis, especialmente direcionadas a tutores com menor escolaridade, a fim de reduzir desigualdades no acesso à informação e promover cuidados preventivos mais seguros e eficazes (Ferreira & Krolikowski, 2025).

Tais achados sustentam a relevância da abordagem “Uma Só Saúde”, que integra as dimensões humana, animal e ambiental, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas à educação sanitária, vacinação, desparasitação e nutrição orientada (Ferreira & Krolikowski, 2025). A articulação entre profissionais veterinários e gestores públicos é essencial para ampliar a adesão às práticas preventivas e reduzir a incidência de zoonoses, promovendo, assim, uma melhor qualidade de vida

para animais e seres humanos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAS

Os resultados obtidos neste estudo evidenciam que, embora os tutores de cães e gatos de Ituiutaba (MG) apresentem um perfil majoritariamente urbano, feminino e com nível educacional relativamente elevado, ainda persistem importantes lacunas relacionadas à saúde preventiva dos animais. Observou-se que práticas como vacinação, vermifugação, alimentação adequada e visitas regulares ao médico-veterinário não são plenamente consolidadas, sendo muitas vezes influenciadas por fatores culturais, emocionais e pelo acesso limitado a serviços especializados. Apesar disso, nota-se uma consciência crescente sobre a importância das medidas de cuidado básico, especialmente em aspectos como vacinação e fornecimento de alimentação balanceada.

A análise estatística revelou associação significativa entre escolaridade e renda familiar, entretanto, a maior parte das práticas preventivas não apresentou associação direta com tais variáveis, o que sugere que comportamentos de cuidado animal tendem a ser relativamente homogêneos entre os diferentes grupos sociais avaliados. Esse achado demonstra que o conhecimento técnico e o acesso a informações qualificadas e não apenas a condição econômica desempenham papel central na adoção de práticas preventivas mais seguras e consistentes.

Nesse sentido, destaca-se a importância do fortalecimento de ações educativas e campanhas públicas, que se mostraram bem recebidas pela população e representam uma ponte essencial para ampliar a cobertura vacinal, orientar sobre vermifugação e fomentar hábitos preventivos. A forte presença da internet como fonte de informação, embora facilite o acesso ao conhecimento, evidencia a necessidade de atuação mais ativa dos profissionais veterinários e das instituições públicas em ambientes digitais, a fim de combater desinformação e promover conteúdos confiáveis.

Assim, conclui-se que a integração entre educação em saúde animal, políticas públicas e atuação profissional qualificada é fundamental para reduzir desigualdades, prevenir zoonoses e promover o bem-estar dos animais de companhia no município. Diante desse contexto, o presente trabalho contribuiu para a promoção da conscientização da população acerca da guarda responsável, da prevenção de

doenças e importância do acesso aos serviços veterinários, fortalecendo a saúde única.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, L. G. S. **Importância da vacinação de cães em relação a parvovirose, cinomose e raiva.** 23f. Monografia (Bacharelado em Medicina Veterinária - Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac). Gama – DF, 2020. Disponível em: <https://www.cursosprofec.com.br/escola/apostilas/basico-em-vacinacao-canina-pfc-2.pdf>. Acesso em: 28 set. 2025.
- ANDRAUS, M. L. Q. **Percepção e conscientização de tutores de cães quanto à importância da vacinação contra doenças virais.** 2020. 52 f. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: [https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31667?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31667?locale=pt_BR). Acesso em: 28 set. 2025.
- APTEKMANN, K. P. et al. Práticas de vacinação em cães e gatos no hospital veterinário da UNESP - Jaboticabal/SP. **Ars Vet.**, p. 18-22, 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lis-28665>. Acesso em: 01 out. 2025.
- ARAÚJO, L. F.; ZANETTI, M. A. **Nutrição animal.** Barueri: Manole, 2019. Ebook. ISBN 9788520463499. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463499>. Acesso em: 10 out. 2025.
- BORGES, F. M. O. et al. **Recentes avanços na nutrição de cães e gatos.** São Paulo: Universidade Estadual de São Paulo, 2009. Disponível em: [https://wp.ufpel.edu.br/nutricaoanimal/files/2011/03/Avan%C3%A7os\\_caes\\_gatos.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/nutricaoanimal/files/2011/03/Avan%C3%A7os_caes_gatos.pdf). Acesso em: 10 out. 2025.
- BRAGANÇA, D. R.; QUEIROZ, E. O. Manejo nutricional de cães e gatos e a inserção de alimentos alternativos na dieta de pequenos animais domiciliados no estado de Rondônia, Brasil. **Brazilian Journal of Development**, 6(10), 75090–75098, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-074>. Acesso em: 08 Ago. 2025.
- BRAGANÇA, D. R.; QUEIROZ, E. O. Manejo nutricional de cães e gatos e as tendências no mercado pet food: Revisão. **PUBVET**, 15(2), 1–11, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n02a756.1-11>. Acesso em: 08 Ago. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do ministro. **Cobertura Vacinal de Cães e Gatos.** Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva/coberturavacinal-de-caes-e-gatos>. Acesso em: 28 set. 2025.
- CARON, L. F. et al. A vacinologia em cães e gatos. **Archives of Veterinary Science**, v. 21, n. 1, p. 1–10, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/39570>. Acesso em: 28 set. 2025.

DÁCIO, T. A; SOUZA, S. S. Levantamento de dados – percepção e atitudes dos tutores de cães e gatos sobre vacinação na cidade de Manaus – AM. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 2292–2300, jul./set. 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJAER/article/view/61616>. Acesso em: 10 set 2025.

FERREIRA, I. T; KROLIKOWSKI, G. Percepção dos tutores de cães e gatos sobre a importância da imunização contra a raiva. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**, Cascavel, v. 8, n. 1, p. 222–227, jan./jun. 2025. Disponível em: <https://themaetscientia.fag.edu.br/index.php/ABMVFAG/article/view/404>. Acesso em: 11 set 2025.

RODRIGUES, I. M. A. *et al.* Princípios da guarda responsável: perfil do conhecimento de tutores de cães e gatos no município de Patos de Minas – MG. **ARS Veterinaria**, Jaboticabal, v. 33, n. 2, p. 64–70, 2017. Disponível em: <https://arsveterinaria.org.br/index.php/ars/article/view/1082>. Acesso em: 11 set 2025.